

Tarifa zero aos domingos depende de sanção da PBH

TRANSPORTE COLETIVO

Vista por passageiros como chance de acesso ao lazer, emenda ao projeto de subsídios às empresas zera tarifas nos dias de descanso e está entre itens em análise no Executivo

Ônibus grátis aos domingos e feriados nas mãos da PBH

BERNARDO ESTILAC

Entre as várias questões que chegam às mãos do prefeito Iúlio Noman (PS3) junto do Prefeito de Lei (PL) do subsídio dos ônibus nesta semana, uma tem potencial de alterar significativamente a mobilidade urbana da capital: a gratuidade na passagem aos domingos e feriados. A emenda foi inserida na proposta que prevê o repasse de verba pública às concessionárias da capital e a redução da tarifa para R\$ 4,50, mas sua aprovação ou veto pelo Executivo Municipal ainda é incerta. Nas reuniões de repasse do Estado de Minas ouvindo usuários de ônibus e a percepção geral é que a tarifa zero teria a rotina da cidade e permitiria mais acesso a atividades de cultura e lazer.

A tarifa zero aos domingos e feriados é uma das mais de 50 emendas adicionais ao texto original do PL 538/2023 de autoria da Prefeitura de Belo Horizonte (PBH). Ela foi aprovada em dois turnos pelos vereadores em pacote que prevê uma série de outros benefícios como o passe livre para moradores de vilas e favelas, estudantes e pessoas em tratamento de saúde. O prazo final para envio do projeto à prefeitura termina hoje (4/7). Uma vez com o documento em mãos, o prefeito Iúlio Noman (PS3) essa equipe tem 15 dias para avaliar todos os pontos e decidir por sancionar ou vetar trechos específicos.

Conforme apurado pela reportagem, o clima na prefeitura é de hesitação diante das várias emendas que foram adicionadas ao PL. A gratuidade aos domingos e feriados é um dos pontos que deve ser analisado minuciosamente já que é um gasto não previsto nos relatórios que estabeleceram a relação entre o valor do subsídio e o preço final da passagem. O custo calculado para o estabelecimento da tarifa zero fora dos dias úteis em Belo Horizonte é de cerca de R\$ 25 milhões acrescidos aos R\$ 512 milhões do subsídio.

Nos pontos de ônibus do Centro de BH, a reação dos passageiros à ideia de não pagar passagem aos domingos e feriados é bem recebida. Para auxiliar de produção Joana Patrícia, não pagar passagem em dias que não trabalha seria um incentivo a conhecer melhor a cidade. "Para mim vai ser ótimo não ter que pagar passagem. Já deixei de ir a compra-

missões no domingo porque a passagem já é muito cara, ainda mais que foi para R\$ 6. Querendo ou não, atrapalha porque tem gasto que a gente não está prevendo para aquele momento. Eu passaria a sair mais aos domingos".

A mesma percepção é compartilhada pela auxiliar técnica em segurança do trabalho Maria Eduarda, moradora do bairro Fátima, Oeste da capital: "Eu acredito que vai ser benéfico. Eu, por exemplo, estou sem carro no momento. No fim de semana, no momento de lazer, acredito que vai ser bem para a gente se deslocar. Acredito que tanto a redução das passagens quanto a gratuidade aos domingos são boas medidas".

De acordo com dados da PBH, os ônibus da capital registaram cerca de 985 mil passageiros por dia útil em dados coletados entre junho de 2022 e maio de 2023. Esse número cai para 221 mil aos domingos e feriados. A gratuidade tende a aumentar o número de pessoas nos coletivos e esse é um ponto avaliado positivamente pelo estudante Laian Felipe, de 19 anos. Ele acredita que mais pessoas circulando na cidade é fator positivo para o comércio, por exemplo. "É uma questão que vai dar praticidade à cidade. Vai incentivar a acessibilidade na cidade, as pessoas vão sair, fazer mais compras. Dinheiro da passagem a gente geralmente usa para trabalhar, então, no domingo é comum agente deixar de sair por causa da passagem. Aprova aí pra gente, prefeito, por favor".

**EXPERIÊNCIAS** De passagem na capital para visitar a família, a modelista Maria Jurema veio de Salvador e comentou sobre a experiência soteropolitana com passagens cobradas pela metade aos domingos e feriados. Ela se mostrou reticente em relação aos efeitos na capital mineira. "Seria uma boa ideia se os ônibus das empresas acertassem isso. Moro em Salvador, e o preço de lá fez isso, na verdade ele começou a cobrar a passagem pela metade nos domingos. Mas as empresas retiraram os ônibus. Se antes você ficava uma hora no ponto esperando no domingo, hoje fica uma hora e meia duas horas até ir. Se as empresas obedecerem à lei, a ideia é ótima".

A preocupação de Maria Jurema também foi levada em consideração no PL 358/2023, que de-



Ônibus em BH: projeto para subsidiar empresas e reduzir valor das passagens deverá ser analisado nesta semana pelo PBH, que pode vetar itens específicos



Para Joana, não pagar passagem em dias que não trabalha seria um incentivo a conhecer melhor a cidade. Laian vê na emenda a possibilidade de incentivar comércio: "As pessoas vão sair, fazer mais compras"

termina que as empresas não só não possam reduzir a oferta de viagens, como tenham que aumentar o número em 10%, como ressaltou o economista e integrante do Movimento Tarifa Zero, André Véloso. Além dessa trava no contrato, ele destaca que medidas de gratuidade nas passagens já foram adotadas em outras cidades com sucesso.

"É um experimento interessante em Belo Horizonte, inclusive por surgir do aumento da demanda sem aumento da oferta, mostrando que existe um apelo

pela passagem gratuita. Canaã, no Ceará, por exemplo, tem os dados mais relevantes. A cidade está para fortalecer assim como Contagem está para BH e a gente viu que que desde que adotaram a tarifa zero eles retiraram em 40% o número de carros nas ruas e aumentaram em quatro vezes o número de usuários", destacou com um exemplo de cidade cearense que adotou a tarifa zero em todos os dias da semana.

**O CÁLCULO** André Véloso explica que o custo de R\$ 25 milhões adicionais ao subsídio já previsto

no caso da gratuidade aos domingos e feriados foi feito a partir dos dados disponibilizados pela prefeitura no mesmo período pelo qual a tarifa zero ficaria válida neste ano. "Eu peguei a média de passageiros do ano passado e multipliquei pelo valor da tarifa prevista, de R\$ 4,50 e depois pelo número de domingos e feriados que temos neste ano de 15 de junho em diante. Vale lembrar que a gratuidade não é um custo no sentido que uma pessoa andar de graça no ônibus não custa a mais para o sistema, o que existe, com ôni-

bus gratuitos, é uma renúncia de receita tarifária", explica.

Se aceita, esses R\$ 25 milhões serão acrescidos aos R\$ 512 milhões do subsídio. Véloso destaca que, mesmo com a adição de mais recursos, a previsão original da prefeitura às empresas era ainda maior. Isso porque o PL original previa o pagamento de R\$ 476 milhões aos ônibus e R\$ 476 milhões aos metrô.

Após as tratativas com a Câmara Municipal (CMHB), o valor final foi reduzido para R\$ 512 milhões, mas foi repartido entre os poderes. O Legislativo arca com R\$ 120 milhões, enquanto a prefeitura com R\$ 392 milhões. Portanto, mesmo com a adição do valor referente à gratuidade em domingos e feriados, o valor desembolsado pelo Executivo não chega ao montante pensado inicialmente, como destacou Véloso à reportagem.

**O RISCO DO VETO** Os trechos vetados do PL 538/2023 voltam à Câmara, que vota novamente em plenário a possibilidade de derrubar o veto. Para tal, são necessários 28 votos entre os 41 vereadores. Ilan Melo (Patriciano), autor da emenda que incluiu a gratuidade aos domingos e feriados no projeto, defende a ideia como uma forma de favorecer a população diante dos empresários do transporte.

Essa medida é superimportante, primeiro porque queremos reduzir o número de carros na cidade, segundo, porque muitas pessoas deixam de fazer atividades de lazer e cultura porque não têm como se locomover, terceiro, que questão do orçamento é relativa. Quando a gente fala dos R\$ 512 milhões, que é o valor do subsídio, não se estabelece a questão especificamente qual o percentual de cada um, no projeto não fala isso. Na verdade, o que estamos dizendo é retirar um pouco dos empresários que vão ganhar meio bitão de reais e passe para outra parcela da sociedade que precisa, disse à reportagem.

A Prefeitura de Belo Horizonte não comentou sobre possíveis cálculos e análise da viabilidade da gratuidade. A administração da capital se limitou a informar que ainda não recebeu o projeto. O Sindicato das Empresas de Transporte Terrestre dos Passageiros de Belo Horizonte (SetraBH) disse que vai esperar a manifestação da Prefeitura no Diário Oficial do Município para se pronunciar.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Estado de Minas - Belo Horizonte/MG

Seção: Gerais Pagina: 5